

## BRASIL X PORTUGAL

### Mero Problema Folclórico

Nunca deixou de acontecer essa pendenga, essa quizila, esse antagonismo direcionado para o grotesco, de cunho meramente folclórico, sem nenhuma dúvida, principalmente entre o Homem forte, machão e a Mulher - fraca e submissa durante séculos; entre o Negro - ainda vestido com a roupa preconceituosa do escravo em alguns países e o Branco - prepotente e dono de todas as verdades; entre o Gordo - fofão, guarda-roupa e o Magro - que faz pijamas com pano de uma lista só; entre o Alto - espanador-da-lua, galalau e o Baixinho - escada-de-colher-maxixe, pintor-de-rodapé; entre a Loura acusada de ser burra e a Morena - uma negra com vontade de ficar branca; e entre Portugueses - ignorantes, correndo do banho como o Diabo corre da cruz, dados à lubricidade e Brasileiros - conhecidos em Portugal como levianos, espertalhões, ingênuos, aventureiros, inescrupulosos, estúpidos e lascivos.

O comportamento humano entre pessoas opostas, na sua altura, no seu sexo, na sua cor, no seu tamanho, no seu físico, na sua nacionalidade, sempre prima pela hilaridade, através de inúmeras expressões populares, das mais diferentes e interessantes gírias e de um anedotário quase sempre contundente e algumas vezes até mesmo cruel.

Essa rivalidade ou animosidade é - parece-me e tudo faz crer comum a todas as gentes, ora envolvendo o colonizador e o colonizado, ora povos vizinhos e rivais, cada qual querendo diminuir as qualidades e aumentar os defeitos uns dos outros, como acontece entre brasileiros e portugueses, entre belgas e franceses, entre escoceses e ingleses, entre polacos e americanos. Tem acontecido até mesmo entre habitantes de cidades vizinhas, do mesmo país.

Como não poderia deixar de ser, o veículo dessa idiosincrasia sem motivação lógica, quase sempre e na maioria dos casos, é a anedota, uma das manifestações folclóricas mais universalmente divulgadas, porque os povos sempre cultivaram a arte de rir, tão importante ou até mesmo mais importante do que a de chorar.

Faz-se necessário, entretanto, ressaltar esta verdade óbvia: partindo do princípio de que, segundo a sabedoria popular, cada cabeça é um mundo e cada pessoa pensa e age de conformidade com o que acredita estar certo. Ninguém pode reunir pessoas em grupos, em cidades ou em nações, com a finalidade de determinar como esses grupos, os habitantes dessas cidades e a população desses países pensam ou agem.

A verdade, nua e crua, é que o comportamento humano com relação a qualquer ponto de vista é insistemizável. E tanto é assim que vamos encontrar indivíduos pouco inteligentes, que não cuidam do asseio corporal, ou que sejam levianos, aventureiros, inescrupulosos, lascivos entre todos os povos do mundo e não somente entre portugueses e brasileiros. Assim, terei que recorrer novamente à sabedoria popular para explicar que os impropérios e os maus tratos, de parte a parte, resultam do bem-querer entre estes dois povos irmãos, porque "quem quer bem, maltrata".

Fonte: MAIOR, Mário Solto. *Brasil x Portugal: aquele abraço*. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1995. 100p.